



“ *A autora de Água Parada excede nos quadros que pinta, principalmente nos referentes à Natureza. Suas preferências recaem geralmente no tétrico, no horrível de Edgard Allan Poe.* ”

Antônio Austragésilo  
(Academia Brasileira de Letras)

prefeitura de Boa Vista, por ocasião da conclusão da revitalização daquela igreja; *O Brasil do hemisfério norte*, organizado pela Fundação Ambtec em 1994; *Normandia – o município e os pioneiros do baixo rio Maú*, de Maria Otilia de Lima Rosas e Damásio Douglas Nogueira; *Em busca da evolução*, de Mário Carabajal; *Boa Vista 1953 – uma aventura*, de Laucides Oliveira; *Momentos da história de Roraima*, de Olavo Braga; *A construção da realidade Macuxi segundo a mídia*, de Jamil Xaud Junior; *Cavalo lavradeiro em Roraima*, de Ramayana Meneses Braga e *Formação do espaço amazônico e relações fronteiriças*, organizado por Cláudia Lima Esteves Alves.

Na literatura voltada para os temas indígenas, são vários os autores que se dedicam tanto a escrever textos antropológicos sobre as comunidades nativas como aqueles que procuram divulgar os costumes e até mesmo os idiomas. Assim surgiram o *Dicionário Wapixana*, do índio Casimiro Cadete;

*Macuxi Maima* – guia para aprendizagem e dicionário da língua Macuxi, de Emmanuel Amodio e Vicente Pira; *O crepúsculo do povo Yanomami*, organizado, em 1988, por Alberto Chirone; o livro de contos indígenas *Mori Pantom*, de Julieta Souza Silva; *Índios e brancos em Roraima*, da coleção histórico-antropológica organizada pela Diocese de Roraima, em 1990; *Em defesa do povo Yanomami*, organizado pelo CIMI; e *Histórias, lendas e mitos* de Cecy Lia Brasil.

### NENÊ MACAGGI

Como romancista, ninguém superou a paranaense Nenê Macaggi, que aportou nas terras amazônicas em meados dos anos 1940, enviada pelo então presidente Getúlio Vargas, para fazer um trabalho jornalístico descrevendo a situação dos Territórios Federais recém-implantados na região. Nenê Macaggi já era uma escritora renomada quando chegou em Roraima. Entre seus trabalhos, podemos destacar *Água parada* e *Chica Banana* e *Contos de dor e sangue*.

Mas sua importância para a literatura roraimense se intensificou quando ela começou a escrever sobre o cotidiano da vida da gente dali.

O romance *A mulher do garimpo*, escrito na década de 1970, é considerado o marco inicial de sua produção literária no Estado. Depois vieram outras obras, como *Contos de amor*, *Contos de dor*, *Exaltação ao verde*, *Dadá Gemada – doçura e amargura* e *A Paixão*

*é coisa terrível*, entre tantas outras.

O nome de Nenê Macaggi tem sido muito cultuado em Roraima, tanto que o governo do Estado instituiu o dia do seu nascimento, 24 de abril, como o Dia do Escritor de Roraima, e o Palácio da Cultura, onde se encontra a Biblioteca Pública de Boa Vista, foi batizado com seu nome.

Não se pode falar em literatura rorai-

mense sem citar Mário de Andrade. Mas o que esse escritor de São Paulo, que jamais esteve em Roraima, teria a ver com a literatura roraimense? É que Roraima costuma ser chamada de “terra de Macunaima”, que é o personagem mais conhecido de Mário. Ora, não se sabe se isso soa como elogio ou chacota, já que a alcunha de Macunaima é “o herói sem nenhum caráter”...

Nenê Macaggi  
Escritora Roraimense





## ARTE E ARTESANATO

**B**arro, buriti, palha, sementes, raízes, fibras, cipó, cascas de árvores, pedra-sabão e muitos outros produtos se transformam em arte nas mãos de pessoas inspiradas e talentosas que deram ao seu dom o nome de artesanato. A influência indígena é a grande responsável, e até inspiradora, dos trabalhos artísticos criados no Estado, já que lá vive a maior população de índios do País. Em Boa Vista há profissionais como Irmãno Sarmento de Magalhães que, embora tenha aprendido a fazer artesanato quase que por uma questão de sobrevivência, como muitas outras famílias roraimenses, decidiu se especializar na matéria-prima regional, e hoje sabe até o nome científico de cada madeira que utiliza em seus trabalhos. “Também estudei sozinho arquitetura de ambientes e iluminação para poder criar móveis e peças de decoração com características regionais sem perder a leveza”, conta. Sua nova invenção é uma mistura de arte e tecnologia, que ele chama de arte utilitária. O que parece um simples pingente de madeira em forma de tamanduá, iguana, peixe-boi, pirarucu, tucunaré, tartaruga, canoa ou arma indígena, por exemplo, tem um pen-drive embutido. “A idéia foi de um parceiro e eu desenvolvi todo o resto”, orgulha-se, lembrando que essa também foi uma forma de não depender só dos turistas para vender suas peças, porque podem ser úteis para os conterrâneos. Da natureza também é tirado o barro que as sagradas mãos de Dona Lídia Raposo transformam em painéis, canecas, telha para assados e muito mais. Aos 10 anos de idade, ela já acompanhava a avó Damiana desde a extração do barro até a confecção da panela. Era um ritual. A avó tinha o lugar exato na beira do rio para sacar o melhor barro, mas antes ela se pintava com

# Artes & Ofícios

Artesanato em Roraima



Esculturas de Mestre Afonso



## DEPOIMENTO DE UM ARTESÃO

“Para compreender melhor a história do artesanato de Roraima, é necessário fazer uma reflexão sobre sua complexidade, uma vez que temos um cenário composto por uma grande variedade cultural e étnica. São dezenas de etnias indígenas, cada uma com o perfil muito peculiar. Em seguida nós temos o artesanato dito brasileiro, influenciado pela cultura nordestina, indígena e caribenha, norteando, assim, nossa própria situação geográfica. Entretanto, é importante ressaltar que Roraima é um estado muito novo, e este muito tempo isolado do restante do País, e isto propiciou que os pioneiros e desbravadores desenvolvessem praticamente quase tudo que fosse necessário para a sobrevivência, sem as condições mínimas de produção. É daí que vem essa herança de habilidades. Hoje, o artesanato ainda é símbolo de resistência e peça primordial para composição do arranjo produtivo local e de identidade cultural roraimense. Tenho dito que ser artesão em Roraima é contrariar o dito popular que ‘santo de casa não faz milagres’. Faz milagres sim! Porque somos, pela graça de Deus, o próprio milagre da existência”, diz o artesão e empresário Irmãno Sarmento de Magalhães.

Irmãno Sarmento





urucum para se proteger. Rezava muito e pedia licença e permissão à natureza e às suas entidades. “Se não pede licença acontece alguma coisa ruim”, explica. Os homens não podiam nem chegar perto. Ninguém a via amassando o barro, ela ficava sozinha e tranqüila dentro de casa, e dali saíam três tipos de panela: *inhã* (panela pequena), *murai* (caldeirão, onde preparavam caxiri), *craquitá* (grande, sem borda). A neta só foi exercitar o que ainda guardava na memória aos 29 anos. “Fui convidada para dar aula no Clube de Mães, na Raposa da Serra do Sol, onde nasci, mas não sabia o que ia fazer. Até que alguém lembrou que eu era neta da vó Damiana e perguntou se eu sabia fazer panela de barro”, lembra. Como nunca tinha tentado, não fazia idéia da sua capacidade. “Tudo o que estava na minha cabeça, que eu lembrava de ter visto a vovó fazer, eu fiz e deu certo”, resume, com seu jeito delicado de falar. Quando começou, ela vendia de porta em porta. Hoje atende a diversos restaurantes da cidade, dá aulas, é convidada para mostrar seu trabalho em diversas feiras de artesanato do Brasil, tem duas lojas, ensinou as filhas e até o marido para que pudessem ajudá-la. “Abraçei meu trabalho porque está no sangue. E foi com todo o amor e carinho de quem ama e gosta de trabalhar”. E assim ela vai para o rio, tira o barro, tira o pó, deixa descansar. Enrola o barro em fios, prepara o fundo da panela, modela a massa, coloca um fio em cima do outro, modela com um pedaço de cabaça, deixa secar. Encaixa a asa, deixa um dia secando, faz o polimento com pedra, coloca no forno a lenha e pronto. “Faço com todo carinho, agradando a peça, e tudo sai perfeito”, diz, com os olhos brilhando. Para ela, o barro é como uma pessoa. Agora quem está aprendendo são suas filhas, com quem conversa na língua Macuxi. “Não podemos perder as origens.”



### DONA MALU

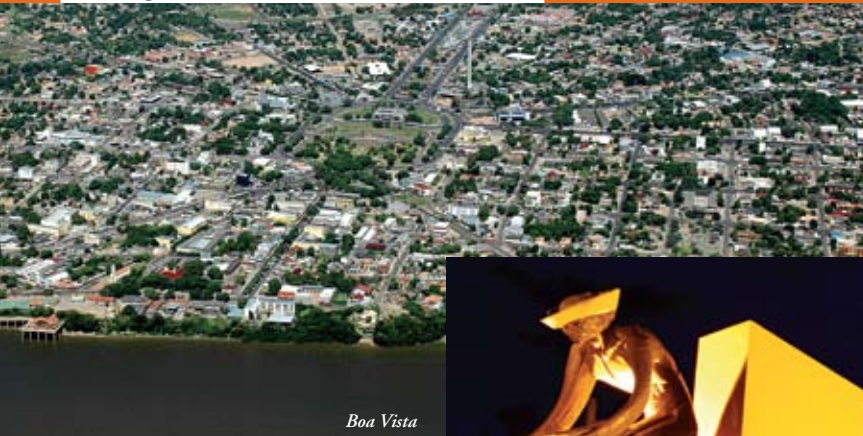
Outra pessoa que lutou para que o artesanato ocupasse seu merecido espaço foi Dona Malu, como é conhecida a presidente do Centro de Artesanato e vice-presidente da Federação das Indústrias. “Em 1974, fundamos a primeira associação dos artesãos de Roraima”, conta ela, que depois de muitos anos de luta conseguiu “seu reino” no antigo Mercado Municipal. “Somos ricos em vegetação diferenciada e isso fez com que a gente criasse a nossa identidade e descobrisse nossas potencialidades. Aproveitamos o que Deus nos dá”, diz. Para ela, depois de 30 anos de luta, o próximo passo é fazer trabalhos para exportação. Sua produção é feita em casa. Ali, há tudo o que se pode imaginar. Casca de troncos, pedras, folhas, massa de biscuit, madeira...

Dona Malu





## ARQUITETURA E URBANISMO



Boa Vista

No ano de 1944, o arquiteto Darcy Derenusson se inspirou em Paris para trazer à capital de Roraima, Boa Vista, uma de suas grandes referências: o planejamento urbanístico. É difícil se perder ali, pois qualquer caminho leva à praça central, o Centro Cívico, onde se concentram os centros administrativos e comerciais mais importantes da cidade. Quando observada do alto, Boa Vista tem forma de um leque,

## CIDADE PLANEJADA

“Olhando o mapa da cidade, observa-se que ela foi traçada em forma de um leque. Este tem por base o rio Branco e como ponto de convergência a Praça do Centro Cívico Joaquim Nabuco. Desta parte central partem 14 avenidas que dão conformação no leque com o contornado por duas grandes avenidas circulares: Major Williams e Terencio Lima. A inspiração para esse modelo de cidade radial-concêntrico, Dr. Darcy Derenusson trouxe de Paris, notadamente da praça do Arco do Triunfo.

Boa Vista, com esse planejamento implantado pelos governos posteriores a Ene Garcez, tornou-se uma cidade planejada e, por isso, a mais bonita da Amazônia.” (Prof. Aimberê Freitas).



Monumento aos Garimpeiros

assim como Paris. Não é à toa que ela foi incluída na lista dos projetos urbanísticos que passaram por intervenções semelhantes no século 20 no Brasil, ao lado de Belo Horizonte (BH), Brasília (DF) e Goiânia (GO). Embora o traçado urbano moderno impressione, Boa Vista também apresenta um estilo de arquitetura neoclássica, típica da virada do século 19 para o 20, principalmente



Parque Anauá

nas áreas mais antigas. Tal estilo restabeleceu as formas gregas e romanas da Antigüidade. Alguns marcos urbanos são uma homenagem à população que desbravou o Estado. Entre eles, o Monumento aos Pioneiros, o Monumento aos Garimpeiros e o Portal do Milênio. Os edifícios da praça do Centro Cívico – como o Palácio do Governo e o Tribunal de Justiça –, são marcas da

contemporaneidade e dão à cidade um ar mais moderno, valorizando seu famoso plano urbanístico. Alguns edifícios históricos estão passando por um processo de estudo para que possam ser tombados como bem cultural. Para isso, é avaliada sua história, o estado de conservação, a representatividade para a população, seus valores histórico, ambiental ou arqueológico e artístico e a repercussão do tombamento para os habitantes ou comunidades diretamente envolvidas.



Catedral de Boa Vista



Boa Vista



Roraima surpreende pela diversidade de cenários e por sua aura mística, onde não faltam lendas de origem indígena. A porta de entrada para este cenário é uma cidade moderna e com uma singularidade: é a única capital brasileira situada acima da linha do Equador. Boa Vista está localizada numa imensa savana e banhada pelas “águas claras” do rio Branco, com isso o calor tropical é amenizado pela brisa que chega da região do Caribe. Nesse Estado jovem, encravado na serra de Pacaraima, na tríplice fronteira entre Brasil, Venezuela e da República da Guiana, está a porção mais ao norte do território brasileiro, o Monte Caburaí. Lá se pode ver enigmáticos maciços de pedras, em forma de mesa, platôs, cachoeiras, vale de cristais, piscinas naturais com fundo de cristais, lago e mirantes.

Na trilha que segue para os pontos mais altos da serra do Tepequém pode-se ver os antigos caminhos dos garimpeiros, e do alto de seus 1.100 m deste outro tepui, admirar o imenso vale que ocupa toda a área. Na região norte de Roraima, pode-se observar serras, imensas quedas d'água e corredeiras de rios.



Monte Roraima

**ARTESANATO**  
O artesanato revela muito sobre a cultura e as tradições de cada localidade, incluindo influências étnicas de outros povos em Roraima. Visitas a lugares onde se pode conhecer a produção artesanal propiciam ao visitante a oportunidade de entrar em contato com aspectos artísticos e personagens locais.

**BANHOS NA NATUREZA**  
Banhos de praias de rios, cachoeiras e piscinas naturais são ótimos para renovar as energias entre uma trilha e outra. É importante ficar atento a superfícies escorregadias, mergulhos em águas rasas e fortes corredeiras.

**BÓIA-CROSS**  
Descidas em corredeiras usando uma bóia ou uma câmara de pneu. Equipamentos de segurança importantes, como capacete, colete salva-vidas, luvas, joelheiras e tornozeleiras são sempre indispensáveis.

**CAMPING**  
Acampamentos de lazer, tanto em áreas com infra-estrutura quanto em áreas selvagens. Em ambos os casos é sempre importante poupar a natureza de qualquer desgaste e ter como norma levar o lixo embora.

**CANOAGEM**  
Descida de rios com ou sem corredeiras. Pode ser praticado com vários tipos de canoas ou diferentes caiaques.

**COLÔNIAS E COMUNIDADES**  
Inúmeras etnias indígenas habitam o Estado e os países vizinhos, mas é preciso antes entrar em contato com os órgãos competentes, para saber quais podem efetivamente serem visitadas. É possível conhecer melhor os costumes e o modo de vida de cada grupo em visitas às comunidades ribeirinhas.

**COMIDA TÍPICA**  
Através da culinária é possível conhecer os traços de uma região, de sua colonização, influências, costumes, receitas e produtos trazidos de outros estados. Restaurantes, hotéis e fazendas oferecem a oportunidade de se provar pratos típicos.

**COMPRAS**  
O principal destaque é sem dúvida o artesanato local, bastante rico e criativo. Nele pode-se mostrar a forte influência indígena, nordestina e até mesmo de outros povos caribenhos.

**EDIFÍCIO HISTÓRICO**  
Monumentos, fortes, pontes, prédios e casarões antigos são algumas das edificações que fazem parte da história local. Tais espaços permitem ao turista saber mais sobre a história da região.

**FESTAS FOLCLÓRICAS**  
O folclore é um conjunto das tradições, conhecimentos e crenças populares. As festas roraimenses permitem ao visitante conhecer a essência cultural do povo e as principais influências.

**JET-SKI**  
Para quem gosta de ambientes aquáticos e alta velocidade, é uma boa opção. Para pilotar este equipamento, que parece uma motocicleta sobre as águas, é preciso estar habilitado pela Marinha, ter mais de 18 anos e carteira de filiação junto à Associação Brasileira de Jet-Ski. Observe que o equipamento é proibido em diversos locais; quando liberado, tem área restrita.

**MERGULHO**  
O mergulho livre é feito na superfície utilizando-se máscara e snorkel para a flutuação. Já o autônomo exige técnica, credenciamento em escolas e equipamento específico (cilindro), que permite o mergulho a vários metros de profundidade, por um tempo maior.

**MUSEUS**  
Os museus nos levam a conhecer o passado, através das obras de arte, peças e objetos antigos.

**OBSERVAÇÃO DE FAUNA E FLORA**  
Observar espécies é uma atividade que exige paciência e silêncio. Prática difundida pelos pesquisadores científicos, hoje é também uma forma de integração com a natureza. A avifauna amazônica é um destaque, por isso a observação de pássaros atrai visitantes de várias partes do mundo.

**PARQUES**  
Os parques, urbanos ou rurais, oferecem opções de lazer ao ar livre.



**PASSEIO A CAVALO**  
Percurso a cavalo podem ser feitos durante o dia ou em noites de lua cheia com boa luminosidade. Recomenda-se o acompanhamento de guia.

**PASSEIO DE BARCO**  
Geralmente é um passeio tranquilo, ideal para família. As embarcações mais comuns são saveiros, escunas, lanchas, veleiros, entre outros. Alguns deles, feitos por agências, oferecem música e alimentação; outros são mais simples, realizados por pescadores. O que vale é admirar a natureza.

**PASSEIO DE INTERESSE ARQUEOLÓGICO**  
Visitas a sítios arqueológicos e museus que guardam objetos e artefatos de antigas civilizações.

**PASSEIO DE INTERESSE DE EDUC. AMBIENTAL** Nesses passeios o tema é o meio ambiente. Pode-se conhecer melhor a fauna e a flora regionais, assim como as maneiras de preservá-las.

**PASSEIO TURÍSTICO**  
A finalidade varia de acordo com o atrativo. Ele pode ser na área urbana, onde são comuns aqueles de cunho histórico ou cultural, os tradicionais city tour; outras vezes, ocorre ao ar livre, quando se podem visitar parques naturais, reservas, trilhas e outras opções ligadas ao ecoturismo. Em ambos os casos, ele é feito em um único dia e inclui também o transporte.

**PESCA**  
Modalidade de pesca que obedece a regras em relação ao tamanho mínimo dos peixes capturados e aos locais autorizados para a prática do esporte.

**RAFTING**  
Descida de rios e corredeiras em um bote inflável de borracha, sempre monitorado por guias experientes e com os devidos equipamentos de segurança. Saber nadar é fundamental.

**RAPEL**  
Descida com o auxílio de cordas em abismos, pontes, paredões, rochas e outros. O nível de dificuldade é medido de acordo com os graus de inclinação do local explorado. Por segurança, é imprescindível um bom planejamento e o acompanhamento de monitores especializados e uso de equipamentos apropriados.

**TIROLESA**  
Descida e travessia de montanhas, cânions e rios, por meio de corda, usando-se roldanas e equipamentos de segurança. Como envolve riscos, recomenda-se o acompanhamento de monitores especializados.

**TREKKING**  
Caminhadas em trilhas que podem ter variados níveis de dificuldade e duração, conforme o tipo de terreno e os obstáculos no percurso. O Monte Roraima é um dos locais mais indicados para se fazer esse tipo de atividade.

**TURISMO FOTOGRÁFICO**  
Variação do turismo de observação da natureza. Os roteiros são traçados em função da beleza cênica e das condições ideais de luz para fotografar. É apreciado sobretudo por pessoas que tem noções técnicas avançadas e possuem bons equipamentos fotográficos, além de acessórios complementares.

**VELA**  
O princípio da vela é navegar sem motores, apenas direcionando e administrando a força do vento ao seu favor. Há várias categorias nesse esporte: mistral, tornado, finn, star e outras. A divisão é feita de acordo com o tipo de barco utilizado.

**VÔO PANORÂMICO**  
Pequenos aviões e helicópteros são as máquinas mais usadas para esse tipo de passeio. Entre os aviões, os mais usados são de asa alta para melhor visualização da paisagem. Os helicópteros mais usados nestes vôos são os do tipo águia. Ultraleves e o trike são também boas opções para o passeio contemplativo.



*Cachoeira do Paiva, Serra do Tepequém*

*Lemas do Ecoturista*

#### **EM HARMONIA COM A NATUREZA**

O ecoturismo é contemplativo, convida à observação e à introspecção. Portanto, a postura do turista é diferente da interatividade urbana.

#### **SER HOLÍSTICO**

Em integração com a natureza, pode-se captar a noção de igualdade entre os seres vivos e desenvolver a consciência ecológica, ao se perceber como certas atitudes negativas do homem com a natureza, como desperdício e poluição, geram prejuízo para a espécie humana.

#### **TER UMA ATITUDE CONSCIENTE**

Significa manter uma relação positiva com o habitat, respeitando as comunidades, interagindo com a fauna e a flora locais, sem interferir no seu processo natural.

#### **PRESERVAR O RECURSO NATURAL**

Se o turista encontrar uma bica de água pura, jamais jogará ali detritos ou se lavará com sabão que não seja biodegradável, visando exatamente preservar a fonte hídrica do local.



Complexo Poliesportivo Totozão



- 1 É recomendável tomar a vacina contra a febre amarela com, no mínimo, 10 dias de antecedência para evitar eventuais reações ao medicamento durante a viagem. A vacina é gratuita nos postos de saúde. Não se esqueça de portar consigo o cartão de vacinação.
- 2 Quem tem pouco condicionamento físico, recomenda-se fazer uma preparação prévia para subir ao Monte

- 1 Recomenda-se tomar cápsulas de complexo B e de alho nos dias que antecedem o embarque. Essas substâncias fortalecem o organismo e ajudam a manter os mosquitos distantes.
- 2 Se for fazer longas caminhadas, apare e limpe bem as unhas dos pés para evitar atrito com os calçados, prin-

- 1 A locação de um veículo é uma boa opção para se deslocar pelo Estado. Se for viajar pelo interior do Estado é prudente alugar um veículo 4X4. Uma dica nesse caso, é procurar o clube dos jipeiros e obter informações.
- 2 Na hora de arrumar a mala: capa de chuva, repelente, bota de trekking (pré-amaciada), par de chinelos tipo papete, roupas leves para as caminha-

- Roraima, com caminhadas de 10 km três vezes por semana, num período de 60 dias antes da viagem. Alguns percursos são bastante longos e, muitas vezes, exigem grande esforço físico.
- 3 É necessário ter o passaporte atualizado para quem vai viajar para o Monte Roraima, pois o acesso é pelo lado venezuelano.

- cialmente nas descidas de morros. Trate das unhas encravadas antes da viagem.
- 3 Em Tepequém, o ideal é contratar algum guia local para fazer a trilha. Os guias cobram, em média, R\$ 30. Caso esteja em grupo, o valor pode ser negociado.

- das, roupas de banho, jaqueta de frio, toalha, lençol, chapéu com aba e filtro solar.
- 3 Equipamentos básicos: saco de dormir, isolante térmico, cantil, bastão para trekking, lanterna, canivete, óculos de sol e binóculos.
  - 4 Produtos pessoais: shampoo, escova de dente, creme dental, desodorante, sabonete, agulha,

PLANEJAMENTO

CUIDADOS

- tesourinha, linha de costura, faixas tipo gaze, esparadrapo, batom ou manteiga de cacau, relaxante muscular, creme hidratante, pomada contra assaduras, vaselina para evitar bolhas, medicamentos de uso contínuo ou para primeiras necessidades, papel higiênico e purificador de água (recomendável, porém, não imprescindível).

PROCEDIMENTOS

Fontes: *Yes Rent a Car* e *Roraima Adventure*

Igreja Matriz de Roraima



- 1 Recolher todo o lixo produzido, inclusive excrementos.
- 2 Evitar a todo custo pisar nas plantas.
- 3 É proibido recolher pedras, cristais, plantas, animais ou qualquer coisa ou espécie das áreas naturais.

## CONDUTA

- 1 Prepare-se para temperaturas baixas: na trilha até a base, em torno de 20°C – no topo durante o dia, 10°C, podendo chegar a 3°C à noite. Além de alta umidade.
- 2 Quem não tem experiência em longas caminhadas, vale contratar um carregador pessoal para levar a mochila e não sofrer com grande desgaste físico da jornada.
- 3 Use e abuse do protetor solar. A radiação é muito forte e, por menos que se perceba, a pele queima bastante.

- 1 Deixar sua barraca aberta quando ausente, evitando a entrada de bichos e insetos.
- 2 Atravessar o rio sozinho.
- 3 Deixar exposto nos acampamentos objetos de valor, dinheiro, documentos e o que considerar importante.
- 4 Caminhar no topo do Monte

São 10 os Mandamentos do Monte Roraima:

- 1 Amarás a Deus sobre todas as coisas, e assim respeitará suas obras, e que o Monte Roraima seja um santuário.
- 2 Somente trarão desta montanha as fotos que tirares, as imagens que fizeres, e a experiência mística que viveres nos dias que estiveres no topo.
- 3 Santificarás toda esta Natureza, que é tão ou mais sagrada que qualquer igreja.

- 4 Não caminhe sem um chapéu de aba, ou pelo menos um boné.
- 5 Mantenha seus pertences sempre guardados dentro da barraca, de preferência corretamente embalados e protegidos contra a água.
- 6 Lembre-se de não deixar expostos nos acampamentos objetos de valor, dinheiro, documentos e o que considerar importante.

## CUIDADOS

Roraima sem a presença do guia. A possibilidade de se perder ou se ferir é enorme sem a orientação de quem conhece o caminho.

- 5 Provocar queimadas.
- 6 Sair das trilhas e pisar nas plantas.
- 7 Riscar ou coletar pedras, cristais e plantas.

## EVITE

- 4 Honrarás o Monte Roraima e toda a Gran Sabana, protegendo-a de toda maneira.
- 5 Não matarás nem plantas nem animais. Caminhe sempre pelas trilhas, evitando pisar em qualquer ser vivo, inclusive plantas.
- 6 Não cometerás atos impuros (traga de volta os excrementos produzidos, inclusive papéis usados e tudo o que não pertence ao lugar).
- 7 Não roubarás nada que seja do Monte Roraima: nem animais, nem plantas, nem cristais, nem

pedras. Elas pertencem a este lugar há mais de 2 bilhões de anos. Respeite!

- 8 Não dirás falso testemunho. Cumpra todos os Mandamentos.
- 9 Não consentirás pensamentos e nem desejos impuros. Se vires pessoas maltratando as plantas, os animais ou recolhendo qualquer coisa da montanha, não hesite, chame-lhe a atenção ou denuncie-o!
- 10 Não compares o Monte Roraima com outra montanha. Esta é única no mundo.

## MANDAMENTOS





*Boa Vista*



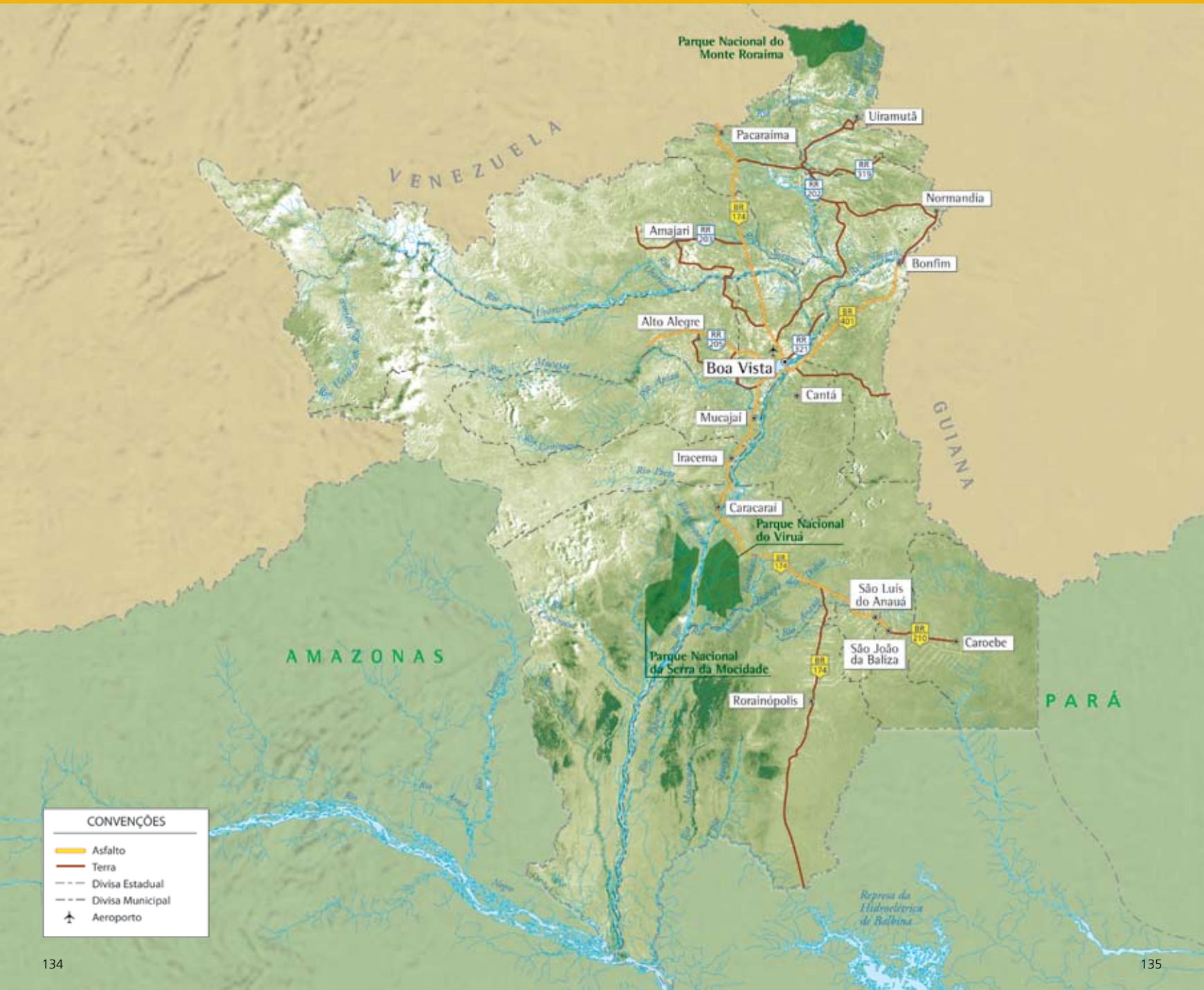
*Ponte dos Macuxi, Boa Vista*













## BOA VISTA

Esta é uma região riquíssima de belezas naturais, de gente interessante, de histórias, de lendas (ah, as lendas...), de cultura, de muito com o que se surpreender. Prepare-se para encontrar um município com um quê de cidade pequena. Boa Vista foi, e para muitos ainda é, a terra da oportunidade, que na década de 1980 recebeu imigrantes em massa com a descoberta do garimpo. Uma cidade que nasceu no século 19, quando as fazendas começaram a se erguer à beira do rio Branco, no então chamado povoado da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo. Hoje, a arquitetura das áreas mais antigas, próximas ao rio, revela o estilo neoclássico da virada do século. Hoje é uma cidade bem planejada, que exhibe à quem a vê do alto um traçado urbano moderno em formato de leque, com avenidas largas que acabam (ou começam) no centro cívico – projeto do arquiteto Alexandre Dernusson, dos anos 1930, lembrando a antiga Paris. E por falar em Paris, Boa Vista deve ser uma das poucas cidades brasileiras em que uma pessoa pisa na faixa de pedestre e os carros realmente dão passagem.



### CASA DE PETITA BRASIL

Só o fato de ter Petita Brasil como moradora é o suficiente para tornar a casa um local interessante. Essa história data de 1892, quando a casa começou a ser construída especialmente para o casamento da filha de Bento Ferreira Marques Brasil. Em estilo neoclássico, tornou-se referência quando o assunto é arquitetura, história ou simplesmente tradição. O arco gótico, a platibanda vazada, os frisos de arremate da cornija e as belas pilastras remetem à época em que foi construída logo acima do antigo porto do Cimento, destruído pelo tempo. De um lado a casa em estilo neoclássico, com seus lustres, móveis franceses e muitos cristais. Do outro, um cantinho mais rústico, que ela chama de “mais pé no chão”. Para Petita – filha de Adolfo Brasil e Tereza Magalhães, irmã de Parimé, Amazonas e Rio Branco, o importante é manter essa linhagem, essa tradição de preservar, amar as coisas da terra. 🏠

Luisa Carmem Brasil, a **Petita**, é bisneta de Bento Ferreira Marques Brasil, um dos desbravadores de Boa Vista.

“Aqui nasceu meu avô, eu e meu filho. Hoje meu neto mora comigo. Portanto, nesta casa mora o tataraneto de Bento Ferreira Marques Brasil”, explica, com o orgulho saudosos, o carinho e o carisma que lhe são peculiares. E é desse patrimônio que ela alimenta sua alma com a brisa suave, o canto dos pássaros o cheiro gostoso das árvores frutíferas de Boa Vista.

### BAZAR SAID S. SALOMÃO

Quem passa pela calçada deste estabelecimento não imagina o valor histórico que ele tem. Desde a década de 1930, quando foi construído, o edifício pertence à mesma família. Na entrada o visitante se depara com um antiqüíssimo tanque de gasolina. E este é só o começo da diversão de quem tiver atentos, quiser ouvir histórias ou simplesmente apreciar as lembranças guardadas do lado de dentro daquelas belas portas em arco gótico. 🏠

#### BOA VISTA

**Distâncias:** 758 km de Manaus, 1.582 km de Caracas (Venezuela), 125 km de Lethem (República Cooperativista da Guiana)

**População:** 249.853 hab.

**Área:** 5.687 km<sup>2</sup>

**Temperatura média:** 26°C

**Altitude:** 90 m

**Data de fundação:** 25/07/1890

**Informações turísticas:** Centro de Informações Turísticas – CIT, Pça. do Centro Cívico, Palácio da Cultura, tel. (95) 3623-2365.



LOCAL DE APOIO

### CASA DA CULTURA

O estilo *art déco* da Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller encanta os visitantes antes mesmo de se perderem entre os livros. O edifício foi construído em 1940 para ser uma simples residência, mas se tornou a morada oficial dos governadores até a construção do Palácio Hélio Campos. Depois disso, tornou-se a Casa da Cultura, tombada pelo Governo Estadual em 1984. 🏠 📖

De tão bela, antiga e histórica, uma **sumaúma** – árvore imensa bem característica da região amazônica – plantada na escola Princesa Isabel tornou-se atração turística em Boa Vista. Apesar de ocupar uma área no pátio interior da escola, ela pode ser vista por quem passa na rua. Na medicina tradicional, a seiva da planta é usada no tratamento de conjutivite.

#### INFORMAÇÕES

**Bazar Said S. Salomão**,  
rua Bento Brasil, 72.

**Casa de Petita Brasil**,  
rua Barreto Leite, 89.

**Casa da Cultura**, rua  
Jaime Brasil, 273. Abre de  
2ª a 6ª das 9h às 18h.

**Sumaúma**, rua Jaime  
Brasil, 493 B.

Casa de Petita Brasil





A **feira junina** de Boa Vista apresenta a diversidade que o Brasil levou para aquele território. Tem quadrilheiros, forrozeiros, fogueira, balões, arraial, comidas típicas, concurso de quadrilha e de música junina, casamento e música de todas as regiões brasileiras. Em 2008, o arraial do Parque Anauá, realizado pelo Governo do Estado, atraiu cerca de 170 mil visitantes, em nove dias de festa. 📍



Praça das Águas



## MONUMENTO AO GARIMPEIRO

Uma homenagem aos áureos tempos do “mi-lagre amarelo” e àqueles que trabalharam e contribuíram para o desenvolvimento do Estado. Construído na década de 1960 pelo governador Hélio da Costa Campos, o monumento representa um homem garimpando com sua bateia. A obra fica na praça do Centro Cívico, em frente ao Palácio Senador Hélio Campos. Um ponto que é uma referência da capital. 📍

### INFORMAÇÕES

**Monumento ao Garimpeiro**, av. Capitão Ene Garcez, Centro Cívico (em frente ao Palácio Senador Hélio Campos).

**Centro de Artesanato Velia Sodré Coutinho**, av. Capitão Ene Garcez (Complexo Ayrton Senna).

**Centro Cívico**, av. Capitão Ene Garcez.

**Complexo Poliesportivo Ayrton Senna**, av. Capitão Ene Garcez (do Centro Cívico ao Aeroporto Internacional de Boa Vista).

**Cine Super K**, av. Capitão Ene Garcez, 1.883, [www.clickbv.net](http://www.clickbv.net).



NÃO DEIXE DE VER

## CENTRO DE ARTESANATO

O lugar ideal para comprar o que há de mais típico em Roraima é o Centro de Artesanato, antigo endereço do Mercado Municipal de Boa Vista. Quando ficou vago, a Cooperativa de Artesãos de Roraima solicitou ao Governo a ocupação do edifício, mas foi o prefeito Barac Bento que formalizou a doação do terreno para a permanência definitiva dos artesãos. Próximo a

orla, é uma boa oportunidade para o visitante conhecer os arredores. 📍

## COMPLEXO POLIESPORTIVO AYRTON SENNA

São 3 km de puro lazer para a população, que pode usufruir de toda infra-estrutura com quadras de tênis, de vôlei, de futebol e de basquete; pistas para cooper, patinação, bicicross e kart; parques infantis; bares com música; sorveterias; restaurantes; quiosques de artesanato; praças; chafariz e vários cantinhos com

Com uma fachada que por si só vale como atração, o **Cine Super K** é o único cinema da cidade, e conta com uma programação atualizada. Quando cruzar a porta de entrada, você

vai se deparar com um lugar todo espelhado, de teto baixo e paredes que seguem o mesmo estilo da fachada. Há cinco salas climatizadas, uma lanchonete e um confortável saguão. Confira os dias e horários com preços especiais.

bancos para sentar e simplesmente observar tudo o que acontece ao redor. O Portal do Milênio é o monumento que marcou a passagem para o ano 2000, e, junto com a praça das Águas e a praça dos Artistas, compõe um dos mais agradáveis espaços de lazer de roraimenses e visitantes. E há movimento de segunda a segunda! 📍 📍 📍

Complexo Ayrton Senna



Monumento ao Garimpeiro





A **Esquina Cultural** é um lugar recém-inaugurado e criado para explorar as mais variadas manifestações artísticas, oficinas, eventos de música, pintura, poesia, filme e dança. Tem uma galeria de arte batizada de Pedra Pintada e o Café Nossa Bossa, com degustação de comida regional. Além disso, há o projeto social Luz da Cultura, para levar cultura na forma de oficinas, workshops, palestras e muito mais. **A**

NÃO DEIXE DE VER



### INFORMAÇÕES

**Esquina Cultural**,  
rua Capitão Ene Garcez  
com av. Major Williams.  
**Feira do Peixe**, rua Cecília  
Brasil, Francisco Caetano  
Filho (Beiral).  
**Feira do Produtor Rural**,  
avenida Glaicon de Paiva.

### FEIRA DO PRODUTOR RURAL

Logo na entrada escutam-se os vendedores oferecendo seus produtos. Na área coberta, o cheiro é muito bom. Uma mistura de temperos com o frescor das verduras. Em uma das barracas, um cartaz anuncia que é dali o melhor peixe da cidade. Mas não é só o grito dos feirantes que chama atenção.

Das caixas de som, anunciam-se ofertas de frutas, peixes, carne e outros produtos. É a Rádio do Produtor, que funciona no meio da feira, de terça a sábado, para divulgar os produtos das barracas instaladas ali. Tudo de graça. “É um trabalho comunitário em que temos contato direto com o público”, conta o simpático Francisco Costa Machado, conhecido como Costinha. Tem até oferta de empregos, aviso de documentos perdidos, gente oferecendo trabalho e muito mais.

### FEIRA DO PEIXE

Para comprar peixe fresco a sugestão é ir do outro lado da orla, aonde os pescadores chegam por volta das 4h da manhã para começar a atender a clientela às 6h e só parar por volta das 20h. Quando chega um cliente, cada vendedor das quatro barracas abre seus isopores para exibir suas iguarias. Tem filhote, dourado, pescada, tucunaré, tambaqui, pintado e, para completar, salsinha, banha de peixe, farinha, pimenta, carvão. No entorno há pequenas barracas que funcionam como minimercado.



Feira do Produtor Rural





## MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Construída em meados de 1892 pelos missionários franciscanos no mesmo local em que os frades carmelitas fundaram uma capela em 1725 (nas Missões do Rio Branco, em madeira e terracota), é um dos marcos de Boa Vista. Entre os anos de 1914 e 1917, passou por uma reforma devido ao estado de calamidade, quando D. Gerado Van Caloen, primeiro bispo das missões na bacia do rio Branco, foi morar em Boa Vista. Em 1921, D. Pedro Eggerath foi eleito o segundo bispo do rio Branco e, entre outras obras, conferiu à igreja matriz o estilo germânico. Datam dessa época o átrio, a pintura, a torre para o campanário e a sacristia. No interior, foram conservadas a pintura marmorizada, o piso em ladrilho português e o forro. A igreja ganhou dois altares laterais, bancos, estalas, via sacra, balaustrada e, ainda, um conjunto de prataria belga e alemã. As janelas foram substituídas por vitrais pintados. 🏛️ 📷

Igreja Matriz

Na década de 1950 foi realizada uma reforma na **Matriz N. Senhora do Carmo**, que modificou a sua aparência. Foram retirados o forro antigo, as pinturas e os vitrais, e substituídas as janelas por barras de ferro. O estilo germânico só foi reconstituído na reforma de 2007. Os quadros que representam os 12 apóstolos carregam uma pequena e não tão discreta, placa com nome de personalidades. 🏛️

## INTENDÊNCIA

Um marco entre os monumentos que deram origem à cidade, a Intendência, com seu estilo neoclássico, foi a casa do primeiro intendente, como eram chamados os prefeitos naquela época. João Capistrano da Silva Mota, vulgo Coronel Mota, tomou posse em 1790. Cerca de 150 anos depois, na década de 1940, o prédio foi demolido e, em 1996, ganhou uma réplica onde hoje funciona o centro de informações turísticas e um espaço destinado a exposições de artistas locais. 🏛️

## INFORMAÇÕES

**Matriz Nossa Senhora do Carmo**, rua Floriano Peixoto, Centro.

**Intendência**, rua Floriano Peixoto, 445, Centro.

**Igreja de São Francisco de Chagas**, avenida Capitão Julio Bezerra, s/nº, São Francisco.

**Catedral Cristo Redentor**, praça do Centro Cívico, Centro.

**Meu Cantinho**, rua Floriano Peixoto, 22, tel. (95) 8112-1888.

Meu Cantinho



NÃO DEIXE DE VER

Quem vai ao restaurante **Meu Cantinho** não faz apenas um passeio gastronômico. Faz também uma viagem no tempo, um roteiro histórico. Não só pelo fato de a região estar cercada por monumentos e construções memoráveis, com direito a vista privilegiada para o rio Branco, mas também porque foi exatamente ali que em 1830 ergueu-se a sede da primeira fazenda da região, que teve o capitão Inácio Lopes de Magalhães, comandante do forte São Joaquim, como criador. Hoje, quem comanda o restaurante é Adriano Jorge Macedo de Figueiredo. Seu avô comprou a propriedade na década de 1940, quando chegou de Portugal. Em 2009 completa 60 anos nas mãos da família. 📷

## OPERADORAS E MONITORES LOCAIS BOA VISTA

**Tocatur (passeios de barco para ver o pôr-do-sol no rio Branco)**, tels. (95) 9971-5454 e 9977-0210.

## IGREJA DE SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS

Tudo começou quando uma procissão de padres redentoristas, irmãs da Consolata, filhas de Maria e seus devotos fincaram uma cruz de madeira e enterraram a chamada “cápsula do tempo” (contendo uma nota de dinheiro, nomes de autoridades e pessoas de prestígio na época), em meados de 1950. Outras doações vieram e a igreja foi sendo construída aos poucos. Em 1970, tornou-se paróquia. Atualmente, São Francisco é a paróquia principal, coordenando sete comunidades. Com sua fachada verde-clara, a igreja se destaca ao fundo de um jardim, que torna o ambiente propício a momentos de introspecção. 🏛️ 📷

## CATEDRAL CRISTO REDENTOR

A arquitetura moderna e arrojada da catedral de Boa Vista também atrai quem procura por uma igreja de características convencionais. Projetada pelo arquiteto italiano Mário Fiameni, a construção começou em 1968 e durou quatro anos. Suas formas sugerem três símbolos: a harpa, o navio e a maloca indígena. 🏛️

Catedral Cristo Redentor





## PARQUE ANAUÁ

Considerado o maior parque de lazer da região Norte, conta com infra-estrutura como anfiteatro, forró-dromo, centro de artesanato indígena, galeria de artes, escolas de música, museu, horto florestal, lago natural, fonte luminosa, ginásio poliesportivo, kartódromo, pistas para cooper, aeromodelismo, motocross, skate e bicicross, além de lanchonetes e restaurantes. Também é possível deitar na grama e ler um livro em frente ao lago. Lá, a sinalização brinca com os visitantes: a placa que indica velocidade máxima de 20 km/h faz referência a uma tartaruga. Anauá é o “lugar de encontro”, segundo o vocabulário Macuxi. 🐢 🐢

Um ciclista que frequenta o

**Parque Anauá** conta que gosta de ficar ali “dando um tempo”. Segundo ele, o parque ficou mais tranquilo desde que a população de Boa Vista passou a frequentar o complexo Ayrton Senna.

Complexo Poliesportivo Totozão



## PRELAZIA

Até as pessoas mais dispersas ficam encantadas diante dessa bela construção que data de 1907. Em estilo neoclássico e com arquitetura original preservada, a **Prelazia** representa um marco na arquitetura e na cultura de Boa Vista. Entre os anos de 1924 e 1944, sediou um hospital e serviu de residência a padres e bispos. Em 1946, tornou-se sede do Governo. Após a criação da Prelazia, desvinculando-se da Diocese de Manaus, ela foi confiada aos monges beneditinos, subordinados ao mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro. Eles permaneceram na cidade entre 1909 e 1948. Atualmente o prédio sedia a Diocese de Roraima. 🏛️

NÃO DEIXE DE VER

Orla Taumanan



Prelazia

## ORLA TAUMANAN

Espaço de convivência, orla suspensa, espaço de lazer dividido em plataformas. Seja qual for a descrição, é este o lugar ideal para admirar o rio Branco de dia e, à noite, a lua. E, para agradar aos mais diversos gostos, os encontros ali marcados são embalados por samba, pagode, forró, música pop ou regional – bem como deve ser um lugar que se chama Taumanan, que significa “paz” em Macuxi. ☺

Parque Anauá

### INFORMAÇÕES

**Parque Anauá**, avenida Brigadeiro Eduardo Gomes.

**Prelazia**, rua Floriano Peixoto.

**Monumento aos Pioneiros**, praça Barreto Leite.

## ILHA DA PRAIA GRANDE

Trata-se de uma pequena ilha separada da terra firme por um braço do rio Branco, um ponto frequentado tanto por quem quer tomar um sol quanto pelos mais aventureiros, que escolheram o local para praticar esqui aquático, canoagem e vela. Mas bom mesmo é tomar o banho de água doce e caminhar até algum lago para curtir a natureza. O acesso é feito por barqueiros às margens do rio Branco. 🚣 🚣 🚣 🚣

Criado e esculpido pelo artista plástico roraimense Luiz Canará em 1995, o **Monumento aos Pioneiros** destaca a figura de Macunaima como primeiro habitante dos campos do rio Branco, recebendo os pioneiros que chegavam a pé, a cavalo ou em canoas. Do alto de seus 4 m de altura e 15 m de comprimento de puro concreto armado, a obra mostra figuras étnicas, traços característicos dos povos retratados e a exuberância da natureza. Tudo em alto-relevo. 🗿

ORLA TAUMANAN





*Festa Junina*



19 Arraial de Anjos  
**ARRAIAL DAS 3 NAÇÕES**







*Igreja Matriz, Boa Vista*

